

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Ação interprofissional com caminhoneiros: a hipertensão arterial nas estradas

Tainá Lopes Mariano¹; [0000-000286269419](tel:0000-000286269419)
Anne Mery Marques Procópio¹; [0000-0002-5133-8744](tel:0000-0002-5133-8744)
Beatriz Marques do Nascimento¹; [0000-0001-6378-375X](tel:0000-0001-6378-375X)
Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira¹; [0000-0002-2915-9205](tel:0000-0002-2915-9205)
Hosana Lima Siqueira de Souza¹; [0000-0002-1886-9412](tel:0000-0002-1886-9412)
Nádia de Fátima Ribeiro Ferreira¹; [0000-0002-8345-2605](tel:0000-0002-8345-2605)
Victória Cristina da Silva Oliveira¹; [0000-0001-7992-1889](tel:0000-0001-7992-1889)
Lucrécia Helena Loureiro¹; [0000-0002-6905-1194](tel:0000-0002-6905-1194)

1 – UniFOA, Centro Universitário de VoltaRedonda, Volta Redonda, RJ.
oliveiravictoria.enf@gmail.com

Resumo: A proposta foi investigar a prevalência de hipertensão arterial entre os caminhoneiros. Estudo de campo, descritivo com análise quali-quantitativa, realizada por meio de ação interprofissional em parceria com a Polícia Rodoviária Federal e o Programa de Saúde do Trabalhador. O evento ocorreu no mês de setembro de 2021, em uma Rodovia Federal, localizada no interior do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. A ação foi realizada por meio de atividades práticas, entrevista e exame físico e contou com 122 participantes. Constatou-se que 69% eram motoristas, sendo 116 (95%) do sexo masculino e 06 (5%) do sexo feminino. Dentre os entrevistados, 109 (89%) declararam não serem portadores de Hipertensão Arterial, enquanto 13 (11%) fazem tratamento para hipertensão. Em contrapartida, ao realizar aferição da pressão arterial, 37% motoristas apresentaram Pressão Arterial >140X90mmHg. Percebe-se que o caminhoneiro tem risco elevado de desenvolver Hipertensão Arterial, devido ao ofício da profissão, que na maioria das vezes apresenta carga horária de trabalho exaustiva, podendo levar aos maus hábitos de vida, ao vício, e dificultam a procura do cliente pela assistência à saúde. Desta forma, é fundamental a realização de ações que amplie a assistência à saúde deste público, a fim de diminuir os fatores de risco para o desenvolvimento da hipertensão arterial nos caminhoneiros.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Hipertensão. Ensino.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

INTRODUÇÃO

Segundo Ministério da Saúde, a Hipertensão Arterial (HA) é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares. É considerada uma doença crônica não transmissível, definida pela alteração dos níveis pressóricos (BRASIL, 2006). Para Barroso et. al (2021), trata-se de uma condição multifatorial que depende de fatores genéticos/epigenéticos, ambientais e sociais, caracterizada por elevação persistente da Pressão Arterial (PA).

É importante que se estude grupos específicos para que se desenvolvam estratégias para enfrentamento da doença, estabelecendo planos de atenção à saúde. Neste estudo, o enfoque foi dado aos caminhoneiros, que pela sua ocupação, podem estar mais expostos às doenças cardiovasculares.

Dito isso, o caminhoneiro está mais suscetível à HAS em razão da sua ocupação laboral, pois percorre longos caminhos, alimentam-se inadequadamente, além da dificuldade de manter hábitos de vida saudáveis. Como consequência, estes profissionais, em sua maioria, apresentam hábitos prejudiciais como: má alimentação, sedentarismo, uso indiscriminado de álcool e tabaco, entre outras exposições a fatores de risco de agravos à saúde (ALESSI, ALVES, 2015).

Ademais, o ritmo intenso de trabalho propicia maior desgaste físico, mental e emocional, o que afeta a saúde destes profissionais, podendo causar inúmeros distúrbios e afetar sua qualidade de vida (SILVA, ROCHA, LIMA, 2017).

Atualmente, no Brasil há aproximadamente 2,2 milhões de caminhoneiros, que cumprem em média 11,5 horas de trabalho por dia, incluindo fins de semana e feriados (ARAÚJO et al, 2015). Segundo Masson e Monteiro (2010), o modelo de trabalho desses motoristas interfere na saúde, com consequente perda da qualidade de vida com o decorrer dos anos.

Diante do exposto, os ofícios da profissão trazem agravos à saúde do caminhoneiro, que normalmente têm estilo de vida não-saudável, podendo acarretar doenças. Trata-se de um estudo de campo que tem como objetivo identificar quantos caminhoneiros



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

que trafegavam na BR393 sentido Rio X Salvador em setembro de 2021 apresentavam HA ou risco para desenvolver a doença.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo, que utilizou uma abordagem quali-quantitativa. O público-alvo da pesquisa foram os caminhoneiros que trafegavam pela BR 393 entre os municípios de Volta Redonda e Barra do Piraí. A coleta de dados ocorreu por meio de uma ação social desenvolvida pelos estudantes do curso de Graduação em Enfermagem, nutrição, medicina, odontologia e educação física. A ação aconteceu no dia 22 de setembro de 2021, no horário de 8h às 16h.

A amostra da pesquisa foi de 122 pessoas, entre caminhoneiros, ajudantes e familiares. Utilizou-se um formulário semi-estruturado com abordagem com cunho epidemiológico e de saúde. Os participantes da pesquisa foram orientados em relação à ação. O formulário foi elaborado com sete questões, sendo quatro fechadas e três abertas: idade, sexo, naturalidade, histórico de hipertensão, uso de medicamentos, tabagista, etilista. Vale ressaltar que foi realizada aferição da Pressão Arterial (PA) em todos os participantes.

Como critérios de inclusão, caminhoneiros que trafegavam entre os horários de 8h às 16h no dia da ação social e aceitaram participar da pesquisa. Como critérios de exclusão, as companheiras e filhos dos caminhoneiros.

Utilizou-se como método de análise dos resultados, duas estratégias, a primeira com a utilização de gráficos para as respostas fechadas o método de análise de conteúdo para as questões abertas. Esses métodos permitem incluir múltiplos estudos com diferentes abordagens, o que facilita a compreensão do objeto da pesquisa.

Diversos autores enfatizam a combinação entre métodos qualitativos e quantitativos, pois pode proporcionar um quadro mais geral da questão estudada, possibilitando uma análise estrutural com métodos quantitativos e uma análise processual mediante métodos qualitativos (FLICK, 2009).

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

O presente estudo segue os preceitos éticos descritos na resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual regulamenta os aspectos legais para Pesquisas com Seres Humanos. A pesquisa foi aprovada por meio do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) através do parecer: 4.751.811e CAAE: 42915420.5.0000.5237.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 122 caminhoneiros e ajudantes que participaram da pesquisa, 116 (95%) eram do sexo masculino e 06 (5%) do sexo feminino. Em relação à ocupação, a maioria é motorista (69%), conforme observado no quadro 1.

Quadro 1 – Gênero e ocupação dos caminhoneiros participantes da pesquisa– 2021

	Número	%
Gênero		
Feminino	6	5
Masculino	116	95
Ocupação		
Motorista	84	69
Auxiliar	35	29
Outros	3	2

Fonte: Autores, 2022

De acordo com Aulete (2011), “caminhoneiro é o motorista profissional que dirige caminhão”; profissão majoritariamente do sexo masculino, que realiza longas viagens, muitas vezes sem pausas, a fim de cumprir prazos de entregas. Corroborando com essa assertiva, Hino, Francisco, Onofre, Santos e Takahasi (2017) descrevem que esses profissionais têm uma longa jornada de trabalho, fato esse que contribui negativamente para a saúde.

Em relação ao gênero, estimativas demonstram prevalência de 35,8% de HA na população brasileira, sendo os homens a maioria (CHOR, 2015). A Sociedade

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Brasileira de Cardiologia elenca como os principais fatores de risco para HA, dentre outros, a idade, sexo, alcoolismo e tabagismo (MALACHIAS et al, 2016).

Ademais, é sabido que pessoas do sexo masculino tendem a prolongar a busca por assistência à saúde. Em uma pesquisa realizada para analisar a resistência do homem na procura dos serviços de saúde, observou-se que a maioria dos entrevistados somente procura assistência quando apresentam sintomas de algum agravo. Além disso, alguns participantes deste estudo relataram que a dificuldade para procurar atendimento é devido ao trabalho, que é priorizado em detrimento de sua saúde (TEIXEIRA & CRUZ, 2016).

Caminhoneiros hipertensos e fatores de risco relacionados

Dentre os profissionais estudados, 109 (89%) declararam não serem portadores de HA, enquanto 13 (11%) são hipertensos. Em contrapartida, ao realizar aferição da pressão arterial, 46 profissionais apresentaram PA > 140x90 mmHg, como mostra o quadro abaixo:

Quadro 2 – Níveis pressóricos dos caminhoneiros que trafegavam pela BR 393 entre os municípios de Volta Redonda e Barra do Piraí – 2021

Aferição da PA	Número	%
Até 120x80 mmHg	26	21
120x80 mmHg – 139x89 mmHg	50	41
140x90 mmHg – 159x109 mmHg	27	22
160x110 mmHg – 180x110 mmHg	8	7
> 180x110 mmHg	11	9

Fonte: Autores, 2022

Sobre os maus hábitos destes profissionais que podem influenciar na ocorrência de HA, 109 (89%) se declararam tabagistas e 65 (53%), etilistas.

A HAS é definida como PAS maior ou igual a 140 mmHg e PAD maior ou igual a 90 mmHg, em indivíduos que não estão fazendo uso de anti-hipertensivo (BRASIL, 2006). É considerada uma doença cardiovascular (DCV), ou seja, afeta o coração ou

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares



os vasos sanguíneos (ARIJA et al, 2018;). Os fatores de risco relacionados à DCV são diversos, sendo eles os não modificáveis, como a idade e o sexo, e os modificáveis, relacionados aos hábitos de vida, como o etilismo e tabagismo (LAURIA et al, 2017).

Vale destacar que o tabagismo é considerado como um dos fatores de risco mais relevantes para este tipo de patologia, além de ser uma das principais causas evitáveis, de doenças e morte prematura (BORBA, JOST, POHL, NEDEL, CARDOSO & PAIVA, 2012).

Além do tabagismo, o álcool também é considerado um importante fator de risco e de agravamento para patologias do sistema cardiovascular. O aumento do nível da substância alcoólica no sangue gera o descontrole da pressão arterial e pode ocasionar efeitos adversos cardíacos (Silva, Laste, Torres, Hidalgo, Stroher & Torres, 2017).

De acordo com Carreno, Hendges e Ferreira (2012), o uso nocivo de álcool pode levar à dependência, sendo capaz de comprometer o funcionamento do organismo, trazendo diversas consequências, caracterizando o etilismo crônico, que é considerado um fator de risco potencial para a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS).

Além disso, com a ingestão crônica de bebida alcoólica, ocorre ainda a inibição do Hormônio Antidiurético (ADH), resultando em perda maior de água que o habitual, fazendo com que a quantidade de urina aumente, podendo levar o paciente ao quadro de desidratação (TORRE, 2016).

CONCLUSÕES

Por meio da realização deste estudo, percebeu-se que o caminhoneiro tem risco elevado de desenvolver HA, devido ao ofício da profissão, que na maioria das vezes apresenta carga horária de trabalho exaustiva, que podem levar aos maus hábitos de vida, ao vício, e dificultam a procura do cliente pela assistência à saúde.

Conclui-se que a estratégia de capacitação dos profissionais de saúde poderá esclarecer a importância do seu papel na vigilância em saúde, assim como as melhores intervenções junto à comunidade, como no objeto de estudo do artigo: saúde

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

do Caminhoneiro. O diagnóstico precoce dos possíveis agravos da saúde deste trabalhador é primordial para o tratamento adequado, reduzindo a morbimortalidade deste público alvo.

É importante que o enfermeiro assuma seu papel no contexto da promoção, prevenção e recuperação da saúde, planejando e implementando ações de educação em saúde, com objetivo de redução dos agravos, intervindo de forma incisiva naqueles fatores de risco que são evitáveis, como tabagismo, etilismo e obesidade, diminuindo o percentual de adoecimento por doenças cardiovasculares.

Portanto, é necessário desenvolver ações que amplie a assistência à saúde deste público específico, para que seja possível diminuir os fatores de risco para o desenvolvimento da HA ou tratar corretamente quando a doença já está presente.

REFERÊNCIAS

ALESSI, A.; ALVES, M.K. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v.8, n.3, p.129-136, 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faenfi/about/>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ARAÚJO, T.M.E. et al. Prevalência da hipertensão arterial sistólica entre caminhoneiros que trafegam pela cidade de Teresina. SANARE: **Revista de Políticas Públicas**, São Luís, v.14, n.1, 2015. Disponível em: <https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/606>. Acesso em: 22 fev 2022.

ARIJA, V. et al. Physical activity, cardiovascular health, quality of life and blood pressure control in hypertensive subjects: randomized clinical trial. **Health Qual Life Outcomes**, London, v. 16, n.1, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6137925/>. Acesso em: 22 ago. 2022.

AULETE, C. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

BARROSO, W.K.S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. Arquivo

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

Brasileiro de Cardiologia, Rio de Janeiro, v.116, n.3, p 516 – 658, 2020. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbc-dha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

mar. 2022.

BORBA, A.T.D.; JOST, R.T.; POHL, H.H.; NEDEL, F.B.; CARDOSO, D.M.; PAIVA, D.N. Influência do tabagismo ativo e passivo sobre a capacidade cardiorrespiratória. **Fisioterapia Brasil**, Rio de Janeiro, v.13, n.3, p.231-237, 2012. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/download/543/1119/3097>. Acesso em: 12 fev. 2022.

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica**: Hipertensão Arterial Sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_basica15.pdf. Acesso em: 20 mar. 2022.

CARRENO I, HENDGES DJB, FERREIRA DGS. Perfil epidemiológico de portadores de etilismo das estratégias de saúde da família de Lajeado/RS. **Revista Saúde, Santa Maria**, v.42, n.2, p.79-87, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaude/article/view/16345/0>. Acesso em: 13 fev 2022.

CHOR, D et al. Prevalence, awareness, treatment and influence of socioeconomic variables on control of high blood pressure: Results of the ELSA-Brasil study. **PLoS One**, São Francisco, v.10, n.6, p.1273-1282, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0127382>. Acesso em: 23 fev. 2022.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HINO, P.; FRANCISCO, T.R.; ONOFRE, P.S.C.; SANTOS, J.O.; TAKAHASI, R.F. Análise dos cuidados à saúde de caminhoneiros. **Revista de Enfermagem UFPE**, Recife, v.11, n.11, p.4741-4748, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231217>. Acesso em: 23 mar. 2022.

Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

LAURIA, V.T. et al. High sedentary behavior and compromised physical capabilities in adult smokers despite the suitable level of physical activity in daily life. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, Florianópolis, v.19, n.1, p.62-73, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcdh/a/L968WjM6mqZg6jYfPkKYLNC/>. Acesso em: 13 fev. 2022.

MALACHIAS, M.V.B. et al. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, Rio de Janeiro, v.107, n.3, p.1-83, 2016. Disponível em: http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

MASSON, V.A., MONTEIRO, M.I. Vulnerabilidade a doenças sexualmente transmissíveis/AIDS e uso de drogas psicoativas por caminhoneiros. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.63, n.1, p.79-83, 2010. Disponível em: http://old.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672010000100013&script=sci_abstract. Acesso em: 21 fev. 2022.

SILVA, A.C.; ROCHA, Y.S.; LIMA, T.C.S. Saúde dos caminhoneiros e o reconhecimento social da profissão. **Revista Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, v.16, n.1, p. 181-189, 2019. Disponível em: <http://revistaconexao.aems.edu.br/wp-content/plugins/download-attachments/includes/download.php?id=2273>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SILVA, E.F.; LASTE, G.; TORRES, R.L.; HIDALGO, M.P.L.; STROHER, R.; TORRES, I.L.S. Consumo de álcool e tabaco: fator de risco para doença cardiovascular em população idosa do sul do Brasil. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v.5, n.1, p.23-33, 2017. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/2339. Acesso em: 12 fev 2022.

TEIXEIRA, B.S.T.; CRUZ, S.P.L. Atenção à saúde do homem: análise da sua



Tudo é Ciência: do Big Bang ao Metaverso

1º Congresso Brasileiro de Ciência
e Saberes Multidisciplinares

resistência na procura dos serviços de saúde. Revista Cubana de Enfermaria, Havana, v. 32, n.4, 2016. Disponível em: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/985/209>. Acesso em: 16

TORRE, F.D. Aspectos gerais do alcoolismo. **Revista UNIPLAC**, Lages, v. 4, n.1, 2016. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/ASPECTOS-GERAIS-DO-ALCOOLISMOTorre/3a4330b14564f16b4de118000ca78f0c8c532dd6>. Acesso em: 21 fev. 2022.